

APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE O ADOECIMENTO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jhemison Santos Souza

Mestrando em Ciências da Educação, Pedagogo.
<https://orcid.org/0009-0008-9524-2171>
E-mail: prof.jhemisonsouza@gmail.com

Sandra Karina Barbosa Mendes

Doutora Em Educação. Pedagoga, Professora Da Universidade Federal Do Pará.
<https://orcid.org/0009-0005-1566-1009>
E-mail: mendeskarina37@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-89>

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura com a finalidade de identificar os principais fatores associados ao adoecimento de professores diante da precarização do trabalho, com foco no exercício de professores da educação básica brasileira, nos últimos 7 anos. Logo, para a construção desse estudo, utilizou-se o método de revisão de literatura, onde os levantamentos dos materiais que contribuíram para construção da espinha dorsal da pesquisa, passaram por um processo de mapeamento temático, utilizando três bases de dados científicas (SciELO, BDTD e ANPED). Para isso, os descritores usados foram: trabalho e educação, trabalho docente, capitalismo e educação, sobrecarga, precarização do trabalho, intensificação do trabalho, adoecimento docente, saúde mental, currículo, políticas educacionais. Neste sentido, identificou-se por meio dos resultados que os principais tipos de adoecimentos apontados pelas pesquisas nos últimos 7 anos são: Alto nível de estresse e transtornos mentais, ansiedade, depressão e dimensões da síndrome de burnout. Logo, outros estudos dedicaram a avaliar as dimensões do trabalho frente a Covid-19, assim como, licenças para tratamento de saúde, despersonalização e desrealização profissional, esgotamento emocional e a precarização do trabalho. Desta forma, a produção científica sobre o adoecimento docente e a precarização do trabalho continua sendo altamente relevante no Brasil, pois revela fatores da rotina profissional que afetam o bem-estar físico e psicológico dos professores, destacando a necessidade urgente de políticas públicas e ações institucionais para promover a saúde mental e reduzir o adoecimento ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente. Precarização. Adoecimento Docente. Saúde Mental.

THEORETICAL NOTES ON TEACHER ILLNESS AND THE PRECARIOUSNESS OF TEACHING WORK: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This article presents the results of a systematic literature review aimed at identifying the main factors associated with teacher illness in the face of precarious working conditions, focusing on the practice of Brazilian basic education teachers over the last 7 years. To construct this study, a literature review method was employed, in which the collection of materials that formed the research backbone underwent a thematic

mapping process across three scientific databases (SciELO, BDTD, and ANPEd). The keywords used were: labor and education, teaching work, capitalism and education, overload, job insecurity, work intensification, teacher illness, mental health, curriculum, and educational policies. Results indicate that the main types of illness identified by research in the last 7 years are: high levels of stress and mental disorders, anxiety, depression, and dimensions of burnout syndrome. Additionally, other studies focused on evaluating work dimensions during COVID-19, as well as health treatment leaves, professional depersonalization and derealization, emotional exhaustion, and precarious labor. Consequently, scientific production on teacher illness and precarious work remains highly relevant in Brazil, as it reveals professional routine factors that affect the physical and psychological well-being of teachers, highlighting the urgent need for public policies and institutional actions to promote mental health and reduce occupational illness.

KEYWORDS: Teaching Work. Precariousness. Teacher Illness. Mental Health.

INTRODUÇÃO

O estudo tem como temática geral, “Trabalho docente”, no qual vem abordar os “Apontamentos teóricos sobre o adoecimento e a precarização do trabalho docente: uma revisão de literatura”. Porém, para iniciar-se sobre o assunto, buscou-se compreender a ideia capitalista sobre o trabalho e como esse sistema afeta a vida do trabalhador. Logo, no capitalismo, o trabalho é visto como uma mercadoria valiosa, pois é através da interação humana com a natureza que se gera valor, assim, o trabalhador(a), sem acesso aos meios de produção e recursos financeiros, vende sua força de trabalho ao capitalista para garantir sua sobrevivência. Portanto, o objeto desse estudo vem tratar sobre a precarização e o adoecimento docente dos professores, pois segundo Max (2014) para o capital, o desgaste da força de trabalho, as condições humanas ou as relações familiares não são relevantes, o que importa é que o trabalhador esteja presente no dia seguinte para seguir alimentando o ciclo do capital.

Ademais, há de se ressaltar que os critérios para seleção dos materiais para construção da revisão dessa literatura, não se estabeleceu de forma aleatória. Logo, por meio de materiais que se enquadrassem ao tema apresentado e para o refinamento no levantamento dos materiais para a construção do estudo, como critérios de inclusão, foram considerados apenas artigos em língua portuguesa e que se relacionassem ao campo de trabalho dos profissionais docente do território brasileiro, assim como artigos publicados em revista científica e anais, quanto mais, materiais publicados nos últimos 5 anos. Entretanto, com a necessidade de estudos que colaborassem de forma mais

significativa com a construção da pesquisa, e na observação de materiais mais similares ao real interesse do pesquisador, ampliou-se o período para mais 2 anos, considerando estudos publicados entre 2018 a 2025, totalizando assim, coletas de materiais nos últimos 7 anos.

Inicialmente, foram reunidos artigos para uma melhor compreensão e análise, sendo assim, realizou-se um levantamento de 17 materiais de artigos e 4 materiais entre dissertações e teses, totalizando 21 estudos publicados nos últimos 7 anos, tendo como fonte de coleta para a pesquisa, as revistas: Scientific Electronic Library Online – (SciELO), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – (ANPEd) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - (BDTD). Para isso, os descritores usados foram: trabalho e educação, trabalho docente, capitalismo e educação, sobrecarga, precarização do trabalho, intensificação do trabalho, adoecimento docente, saúde mental, currículo, políticas educacionais.

Deste modo, no primeiro momento o artigo apresentará a metodologia que estruturou este estudo, também abordará as principais teorias dos autores acionados, ao qual vem tratar de trabalho e saúde dos profissionais, assim como apresentando os primeiros estudos na área. Logo, no segundo momento será explicitado os materiais que compuseram e ajudaram na construção dessa revisão de literatura, sendo apresentados em forma de tabela, possuindo como composição autores/ano, os temas da pesquisa, seus objetivos, as metodologias utilizadas e seus resultados. Portanto, a partir das leituras e mapeamento dos materiais levantados, e por meio das análises do quadro produzido, o artigo apresentará a descrição dos resultados e os apontamentos sobre as lacunas das pesquisas. Por fim, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura com a finalidade de identificar os principais fatores associados ao adoecimento de professores diante da precarização do trabalho, com foco no exercício de professores da educação básica brasileira, nos últimos 7 anos.

METODOLOGIA

A princípio, para a construção desse estudo, utilizou-se o método de revisão de literatura. Logo, vale considerar que a escolha dos materiais para a construção de um

artigo de revisão de literatura é um processo fundamental que impacta diretamente a qualidade e a profundidade do trabalho. Desta forma, para Echer (2001 apud Trentini e Paim 1999, p.68) afirmam que: “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

Neste sentido, se torna fundamental compreender que o material selecionado deve ser relevante, atual e sobretudo, adequado ao tema proposto. Neste sentido, Bento (2012) utilizando-se de Cardoso (2010) diz que cada pesquisador examina cuidadosamente os estudos realizados por aqueles que vieram antes e, somente após entender plenamente o legado que lhe foi confiado, parte preparado para sua própria jornada.

Diante disso, o levantamento dos materiais que contribuíram para construção da espinha dorsal da pesquisa, passaram por um processo de mapeamento temático, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Neste sentido, diante dos ideais do objetivo da pesquisa, a proposta buscou encontrar nas revisões da literatura, evidências das condições laborais enfrentadas por esses profissionais como: sobrecarga, desvalorização, instabilidade contratual, exigências burocráticas para licenças, fatores que comprometessem seriamente a saúde física e mental dos profissionais docentes, assim como pesquisas acadêmicas que abordassem esse fenômeno, a fim de uma compreensão aprofundada sobre as causas e consequências do adoecimento docente, bem como estudos que subsidiem políticas públicas, como também estratégias institucionais voltadas à promoção do bem-estar e à valorização do trabalho docente.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – (SciELO), a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – (ANPED) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - (BDTD). Para isso, as justificativas dos descritores utilizados para o levantamento dos materiais explicitou-se da seguinte forma: Por conta de o trabalho ter se tornado cada vez mais exigente, com múltiplas responsabilidades além da sala de aula, incluindo planejamento, avaliação, gestão de sala de aula e relações interpessoais, maior pressão por resultados, burocratização e cobranças externas, assim como avaliações de desempenho, pensou-se em “Trabalho e Educação - Trabalho Docente – Intensificação do trabalho”. Sobre a estrutura e os objetivos atuais da educação

e como a educação tende a ser instrumentalizada para atender à lógica do mercado, pensou-se em “Capitalismo e Educação”. Por conta do acúmulo excessivo de tarefas e responsabilidades que ultrapassam a jornada de trabalho previsto, contribuindo para o cansaço físico e mental dos docentes, como também a deterioração das condições de trabalho, como baixos salários, contratos temporários, falta de recursos e ausência de estabilidade, pensou-se como descritores “Sobrecarga - Precarização do Trabalho – Adoecimento e saúde mental”. Por fim, por diretrizes e ações elaboradas por órgãos governamentais ou instituições para organizar, regulamentar e melhorar o sistema educacional, no qual influenciam diretamente as condições de trabalho docente, a formação profissional e a valorização do magistério, utilizou-se os descritores “Currículo e Políticas Educacionais.

Foram selecionados para este estudo artigos, teses e dissertações nacionais, publicados entre 2018 a 2025, com levantamento de 21 materiais que abordaram a população de professores brasileiros e a temática do adoecimento docente, incluindo a investigação de fatores associados. Esses estudos foram analisados de forma quantitativo e qualitativo na apresentação dos resultados e discussão, cabendo ressaltar que estudos internacionais foram excluídos.

DO TRABALHO A SAÚDE DOCENTE

A crescente incidência do sofrimento mental dos professores ao longo dos anos veio chamando a atenção de diversos pesquisadores por todo mundo, isso pôde ser verificado no processo das pesquisas das revisões literárias no qual artigos de outras nacionalidades abordam sobre a temática do adoecimento docente, passando a ser uma categoria preocupante em seus países, assim configurando em um fenômeno mundial por meio das mudanças econômicas e de ordem global.

A princípio, ao falar sobre a temática trabalho docente, nos diversos materiais levantados, que relacionam a educação e o mundo do trabalho, em sua grande maioria, traziam as ideias de Karl Marx. Logo, dentre suas teorias já demonstravam que o ser humano se constitui como o produto social, resultado do trabalho humano. Diante disso, observou-se em alguns materiais a utilização da teoria “Materialismo histórico-dialético”

que aborda a história humana através de estágios de desenvolvimento nas relações de produção, como também, a teoria da “Mais-valia”, teoria no qual vem defender que o capitalista se apropria do valor excedente que o trabalhador produz durante a jornada de trabalho.

Portanto, segundo Marx, (2014, p. 271):

[...] o capital tem seu próprio impulso vital, o impulso de valorizar-se, de criar mais valia, de absorver com sua parte constante, com os meios de produção, a maior quantidade possível de trabalho excedente. O capital é trabalho morto que, como vampiro, se reanima sugando trabalho vivo, e, quanto mais suga, mas forte se torna.

Ademais, outro teórico recorrente é Ricardo Antunes, o autor aborda diversos conceitos sobre o trabalho na sociedade contemporânea e defende que, apesar das crises do capitalismo, o trabalho continua sendo central na formação social do ser humano. Para isso, de acordo com Antunes (2001), a força do trabalho encontra-se cada vez mais alijada e precarizada, estando em muitos casos, nas condições mínimas de sobrevivência, sendo sujeitados em formas nocivas e instáveis de trabalho. Mas, embora as novas tecnologias tenham possibilitado a redução do tempo no processo produtivo ou até mesmo da força de trabalho, o que percebe em todo esse sistema, são intensificações de jornada cada vez maiores pelo contínuo aumento da produtividade. Portanto, o conceito de "proletariado de serviços" caracteriza as novas formas de trabalho em um mundo cada vez mais conectado e desregulamentado.

Diante disso, temos também Gaudêncio Frigotto. O autor vem criticar a “Pedagogia das competências”, no qual considera que esta pedagogia prepara o indivíduo para a empregabilidade, e não para o emprego. De acordo com a leitura realizada em Pantoja (2022), o autor ressalta que no país optou-se por um modelo de educação fruto de orientações de organismos internacionais como o Banco Mundial (BM), que representa os grandes interesses do capital. Diante disso, Frigotto (2021) comenta quando a pandemia se revelou uma batalha prolongada, logo ficou evidente que a gestão digital e o ensino a distância se consolidaram como práticas permanentes. Deste modo, nos veículos de comunicação e nas instituições privadas que comercializam soluções educacionais, a expressão utilizada para o comércio foi ensino híbrido.

Neste sentido, Martins Et al. (2021) relaciona a precarização do trabalho docente à expansão do ensino, que visava reduzir desigualdades sociais ao aumentar o acesso à educação, conforme o compromisso da Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990. Para isso, os países em desenvolvimento, como o Brasil, criaram estratégias de gestão e financiamento para aumentar as matrículas sem expandir os recursos financeiros proporcionalmente. Portanto, esse processo resultou na precarização do trabalho docente, com a reestruturação do sistema educacional e o aumento das responsabilidades dos professores, além de flexibilização das leis trabalhistas.

[...] assim como o trabalho em geral, também o trabalho docente tem sofrido relativa precarização nos aspectos concernentes às relações de emprego. O aumento dos contratos temporários [...], o arrocho salarial, o desrespeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público (Oliveira, 2004, p. 1140).

Para isso, ao abordar sobre a saúde dos professores, alguns materiais tratam esse assunto como um tema significativo de pesquisa, destacando que, por um lado, há um aumento e agravamento das doenças entre os docentes, relacionados às atividades que desempenham, e por outro, é notável a implementação limitada de ações pelo Estado para promover a saúde desses profissionais. Logo, num panorama sobre esse contexto Ferreira et al. (2021) utilizando-se de (Batista Et Al., 2010; Prado, 2016; Pfeffer, 2019) menciona que a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ressalta que a atividade docente é considerada como uma das profissões cuja incidência de elementos associados ao estresse é cada vez mais evidente.

Ademais, ao compreender que a função do professor vai além da jornada de trabalho é entender que esse tempo se estende para outros aspectos da vida, prejudicando sua saúde e roubando-lhe o tempo necessário para viver. Neste sentido, ao apontar o docente como um corpo profissional que adocece no seu ambiente do trabalho, Coqueiro (2021) ressalta em sua pesquisa que o termo Burnout foi criado em 1974 pelo psicólogo Freudenberger para descrever a exaustão e fracasso causados pelo esgotamento de energia e recursos. Logo, a autora utiliza (Maslach; Leiter, 1999) e comenta que, esse fenômeno era comum entre profissionais que atendiam pacientes dependentes de substâncias

químicas, que frequentemente relatavam dificuldades em continuar oferecendo cuidados, sentindo-se incapazes de mudar a situação e sem vontade até de ir ao trabalho.

Para isso, Maslach; Jackson (1981, *apud*, Martins, *et al.* 2020, p.1), afirma que:

O termo “burnout” é de origem inglesa e representa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Diehl e Carlotto (2014), ao discorrer sobre o tema, argumentam que existem diversas definições de Síndrome de Burnout, mas ressaltam que a conceituação mais utilizada na academia é a de Maslach e Jackson (1981). Esses autores analisam essa síndrome com base em três dimensões: 1- Exaustão Emocional, caracterizada pela falta ou carência de energia e entusiasmo e sentimento de esgotamento de recursos; 2- despersonalização, situação em que o profissional passa a tratar os clientes, colegas e a organização como objetos e em que os trabalhadores podem desenvolver certa insensibilidade emocional; 3- baixa realização pessoal, definida como uma tendência do trabalhador a autoavaliar-se de forma negativa, sentindo-se infeliz consigo e insatisfeito com seu desenvolvimento profissional.

Desta forma, a exaustão emocional é a principal variável na manifestação da síndrome de Burnout, influenciando o desenvolvimento de despersonalização e redução da realização pessoal. Assim, fatores como a relação do profissional com os atendidos (clientes, pacientes, alunos) podem gerar estresse, o que, por sua vez, pode levar ao esgotamento emocional. Portanto, Nogueira (2023) comenta que se trata de um fenômeno decorrente do esgotamento físico e emocional, da desilusão e da progressiva perda de interesse pelas atribuições profissionais. Por essa razão, esse quadro tem sido objeto de estudo, sobretudo nas áreas da docência e da saúde, cujos profissionais mantêm vínculos interpessoais intensos e contínuos no exercício de suas funções.

PRIMEIROS ESTUDOS

Nessa perspectiva, Tostes *et al.* (2018) vem ressaltar que os primeiros registros epidemiológicos de adoecimento docente, aconteceram na Europa, em países como: Inglaterra, França, Alemanha, na década de 1970. Contudo, aqui no Brasil o primeiro estudo que veio tratar a respeito das relações entre o adoecimento do profissional docente e suas questões sociais, organizacionais e gestão do trabalho na escola, foi realizado por Codo em 1999. Pois, de acordo com Penteado *et al.* (2019) foi possível perceber que as produções aconteceram com intervalos de tempos de três anos a partir de 1999,

reduzindo-se para até duas publicações no mesmo ano. Com exceção da obra de Codo (1999), as questões relacionadas à saúde, ao mal-estar docente e aos sofrimentos e adoecimentos de professores são tratadas de maneira secundária nos primeiros estudos, passando a ocupar posição central a partir da pesquisa de Zambon e Behlau (2009).

Ademais, torna-se interessante que não há repetição de autoria nem de grupos de pesquisa de acordo com Penteado, *et al.* (2019). Logo, as publicações, que inicialmente surgiram como relatórios de pesquisa e livros, com o tempo, passaram a ser publicadas como artigos em periódicos científicos – o que reforça o aumento do interesse, da relevância e do reconhecimento científico atribuído ao tema, o que demonstra que o tema despertou a atenção e o interesse de diversos pesquisadores no país. Portanto, essa característica pode indicar tanto uma dispersão temática quanto a falta de políticas de incentivo à pesquisa continuada na área, o que dificulta o aprofundamento teórico e a sistematização de dados a longo prazo. Por outro lado, a diversidade de autores e a transição das publicações para periódicos científicos especializados demonstram o crescente reconhecimento acadêmico da importância do tema, sinalizando um amadurecimento gradual da área no cenário educacional brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de tudo, com base nos materiais levantados para a revisão, identificaram-se diversas publicações relacionadas ao adoecimento docente nas bases de dados. Nesse contexto, a apresentação das dimensões investigadas nos estudos selecionados está organizada de acordo com a base de dados de origem. Logo, o Quadro 1 contempla os artigos provenientes da base SciELO; o Quadro 2 reúne os trabalhos extraídos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); e por fim, o Quadro 3 apresenta os estudos analisados que foram obtidos a partir da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) totalizando 21 materiais para revisão. Portanto, essa divisão visa facilitar a compreensão das contribuições específicas de cada base para a temática do adoecimento docente.

Quadro 1: Exposição das dimensões investigadas nos artigos - SciELO:

AUTOR /ANO PENTEADO, Regina; NETO, Samuel 2019	TÍTULO: Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do e da cultura docente à docência como profissão	LOCAL São Paulo	FONTE SciELO
	OBJETIVO: Apresentar uma leitura crítica da problemática do mal-estar, dos sofrimentos e dos adoecimentos de professores, vinculada à história do trabalho docente, aos modos de ser/estar na ocupação e à cultura do magistério.		
	METODLOGIA: Revisão narrativa de 12 publicações selecionadas		
	RESULTADO: Possibilitou identificar os principais aspectos atribuídos às questões: epidemiológicos, de naturalização da problemática na docência, políticas públicas, organização do trabalho docente e identidade profissional docente.		
AUTOR /ANO PAULA, Wagner; RITA, Lima; 2022	TÍTULO: Docência na educação infantil: neoliberalismo, desumanização e adoecimento na república inacabada brasileira	LOCAL Santa Catarina	FONTE SciELO
	OBJETIVO: analisar a percepção de professores(as) de uma unidade escolar de educação infantil de um município catarinense, sobre a produção de dignidade pelo trabalho e foi realizada no segundo semestre de 2018.		
	METODLOGIA: A coleta de dados se deu por meio de três instrumentos: entrevistas individuais, grupos focais e diários de campo.		
	RESULTADO: Os dados indicaram a solidão na interface entre docência na educação infantil, neoliberalismo e dignidade pelo eco das vozes dos professores que anunciam a destituição de sua produção de dignidade pelo trabalho, o que afeta direta e negativamente sua condição de saúde.		
AUTOR /ANO TOSTES, et al, 2018	TÍTULO: Sofrimento mental de professores do ensino público	LOCAL Paraná	FONTE SciELO
	OBJETIVO: Conhecer a prevalência de sofrimento mental nos professores de rede estadual (ensino fundamental) do Paraná e sua associação com alguns aspectos do trabalho docente no estado.		
	METODLOGIA: Estudo transversal do sofrimento mental com 1.021 professores do ensino público do Paraná. Utilizou-se o Self-Report Questionnaire para distúrbios psíquicos menores, os inventários de ansiedade e depressão de Beck, e questionário sociodemográfico e de morbidade autorreferida		
	RESULTADO: Foi encontrada uma prevalência de 75% de Distúrbios Psíquicos Menores na amostra, sendo que 9,73% dos professores relataram alguma forma de adoecimento mental, sintomas depressivos em 44,04%, sendo destes 25,06% com depressão leve (disforia) e 18,98% moderada ou grave. 29,89% apresentavam níveis mínimos de ansiedade. Observou-se maior sofrimento psíquico nas mulheres sendo também associado ao elevado número de turmas, levar trabalho para a casa e trabalhar a maior tempo de trabalho.		

AUTOR /ANO FERREIRA, Elizabete; PEZUK, Julia 2021	TÍTULO: Síndrome de Burnout: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário	LOCAL Campinas São Paulo	FONTE SciELO
	OBJETIVO: buscar refletir sobre a abordagem da exaustão física e emocional - que caracterizam a Síndrome de Burnout – no professor universitário divulgada na produção científica dos últimos anos, e analisar os contextos relacionados à mesma.		
	METODOLOGIA: Esta pesquisa corresponde a um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura científica publicada no período de janeiro de 2015 a maio de 2020 nas bases de dados SCIELO sobre o tema Burnout em professores de ensino superior. A busca resultou em 218 artigos, sendo 9 na base dados SciELO e 209 na Pubmed.		
	RESULTADO: Os resultados evidenciaram a preocupação com o adoecimento silencioso do docente, buscando o entendimento clínico das repercussões do estresse a partir da aplicação de testes validados e da identificação dos potenciais causadores do desequilíbrio emocional que acomete a qualidade de vida a partir das atividades laborais.		
AUTOR /ANO MARTINS, Ralf; ARAUJO, Ana; AMORIM, Marina 2022	TÍTULO: Vínculo de trabalho & adoecimento docente: análise das licenças dos Professores da rede estadual de educação de minas gerais	LOCAL Minas Gerais	FONTE SciELO
	OBJETIVO: Abordar as licenças para tratamento de saúde dos professores da educação básica da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais (REE/MG), por tipo de vínculo jurídico de trabalho (efetivo ou designado), no período compreendido entre 2016 e 2018.		
	METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido por meio de pesquisa documental, pesquisa quantitativa (análise descritiva de dados) e realização de entrevistas.		
	RESULTADO: Concluiu-se que, curiosamente, os professores designados apresentam um número de licenças menor do que os professores efetivos; entretanto, os seus afastamentos são significativamente mais duradouros.		
AUTOR /ANO VIEGAS, Moacir Fernando 2022	TÍTULO: Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica	LOCAL Rio grande do Sul	FONTE SciELO
	OBJETIVO: Descrever, analisar e explicar as propriedades e características da intensificação e da sobrecarga de trabalho de professoras e professores da educação básica de 18 municípios da região do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, nos anos de 2018 e 2019.		
	METODOLOGIA: Apoia-se em dados originados da aplicação de questionário realizado com uma amostra de 204 docentes de escolas públicas da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio, além de entrevistas e grupo de discussão.		
	RESULTADO: O estudo revela que as docentes e os docentes dos municípios abrangidos estão envolvidos, permanentemente com o trabalho, em jornadas intensas e de sobrecarga que exigem uma constante dedicação ao trabalho,		

	estendendo-se a jornada ao espaço doméstico e produzindo condições que frequentemente levam ao adoecimento.		
AUTOR /ANO SILVA, Jerto; LEAL, Luiza; SCHMIDT, Stefanie; FUHR, Maiara; SARAIVA, Eduardo 2023	TÍTULO: Saúde mental, adoecimento e trabalho docente OBJETIVO: Apresentar as percepções dos professores de Ensino Fundamental sobre seu trabalho, risco de adoecimento e medicalização de professores de cinco municípios do interior do Rio Grande do Sul. METODLOGIA: O método da coleta de dados utilizado foi um questionário adaptado do Protocolo de Atenção à Saúde Mental e Trabalho respondido por 249 professores. Realizou-se a análise dos dados por intermédio do software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 18. RESULTADO: Os principais resultados, que índices de satisfação, motivação e identidade com a atividade docente são muito significativos. Os professores indicam comprometimento com o trabalho, valorizam a profissão, mas queixam-se de que socialmente não são valorizados, mas paradoxalmente estão muito medicados.	LOCAL Rio grande do Sul	FONTE SciELO
AUTOR /ANO CUNHA, Saulo; SOBRINHO, Jossé; SILVEIRA, Aparecida; SAMPAIO, Cristina 2024	TÍTULO: Vivências, condições de trabalho e processo saúde doença: retratos da realidade docente OBJETIVO: compreender os processos envolvidos no adoecimento de professores de escolas públicas da cidade de Montes Claros-MG, a partir de vivências e condições de trabalho. METODLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no interacionismo simbólico, realizada por meio do método Grounded Theory, na perspectiva construcionista social. Foram entrevistados 12 professores da educação básica em escolas estaduais. Os dados, no processo de análise, produziram codificações que resultaram em sete categorias faxiais, as quais buscam elucidar os pressupostos teóricos desta investigação. RESULTADO: Todos esses processos apresentaram relação com o adoecimento físico e/ou mental dos professores participantes dessa pesquisa.	LOCAL Minas Gerais	FONTE SciELO

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante dos títulos dos artigos, objetivos, metodologias e resultados apresentados, é possível considerar que os estudos analisados convergem na identificação do adoecimento docente como um fenômeno complexo, multifatorial e historicamente construído. Neste sentido, a partir de diferentes abordagens metodológicas que cada material vem apresentar, como: revisão narrativa, estudos de caso, pesquisa qualitativa e quantitativa, entre outros. Os artigos apontam para o esgotamento físico e mental dos professores, revelando uma crise que vai além do indivíduo e está relacionada à estrutura social, política e institucional do trabalho docente.

Neste sentido, as análises dos estudos evidenciam que o adoecimento docente não é um fenômeno isolado ou individual, mas um reflexo das transformações sociais, políticas e econômicas que impactam o trabalho educacional. Logo, as diversas abordagens apresentadas nos materiais levantados, relacionados aos seus dados e resultados, permitem compreender que a saúde mental dos professores está fortemente relacionada à intensificação do trabalho, desvalorização profissional, precarização dos vínculos empregatícios, e às pressões do modelo neoliberal de gestão educacional.

Ademais, entre os dados encontrados nos materiais das revisões da literatura, podemos apresentar a pesquisa de Veiga (2022) no qual o autor ressalta que apesar dos baixos salários, 49,5% das professoras contribuem com mais da metade da renda familiar, sendo que 23,5% são as únicas responsáveis pelo sustento do lar, o que evidencia situações de vulnerabilidade econômica. Além disso, 83,3% trabalham 40 horas ou mais por semana, muitas vezes em mais de uma escola (43,7%) ou em redes de ensino diferentes, o que revela condições laborais intensas e precárias.

Desta forma, diante dos dados apresentados nas pesquisas levantadas nas bases de dados da SciELO, fica evidente a necessidade urgente de repensar as condições de trabalho docente, fortalecendo políticas públicas de cuidado, valorização e apoio psicológico, para garantir não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade da educação oferecida à sociedade.

Quadro 2: Exposição das dimensões investigadas nos artigos - BDTD:

AUTOR /ANO	TÍTULO: Desdobramentos da crise estrutural do capital no Trabalho docente: a intensificação e o adoecimento	LOCAL	FONTE
MOURA, Alda 2018	OBJETIVO: Quais as implicações das exigências institucionais em relação à intensificação do trabalho docente nos programas de pós-graduação Stricto Sensu com o processo de adoecimento e o comprometimento na qualidade de vida pessoal, familiar, social, acadêmica e profissional dos professores? METODOLOGIA: Materialismo Histórico-Dialético, Levantamento de pesquisa bibliográfica. RESULTADO: identifico que outros aspectos corroboram para a degradação das condições de trabalho nos programas de pós-graduação: a ausência de servidores técnico-administrativos qualificados, causando a sobrecarga do trabalho administrativo e burocrático nos docentes; e também a consolidação do produtivismo competitivo proposto pela CAPES. A pesquisa revelou que o processo de adoecimento dos professores da pós-graduação tem relação direta com a	Distrito Federal	BDTD

	intensificação e precarização do trabalho nos marcos do processo de privatização/mercantilização da universidade pública. Constatei, ainda, que, apesar de haver vários casos de adoecimento, quase não há registro de Licenças para Tratamento Médico.		
AUTOR /ANO COQUEIRO, Paulo 2021	TÍTULO: Professores e síndrome de Burnout: Percepção a partir da gestão escolar, organização escolar e suporte laboral OBJETIVO: Verificar em que medida a percepção dos docentes da rede pública municipal de uma cidade de porte médio do interior do estado de São Paulo em relação à gestão escolar, organização do trabalho e suporte laboral, associam-se à síndrome de Burnout. METODOLOGIA: Participaram 54 professores do ensino fundamental, de qualquer sexo e faixa etária. Utilizou-se o questionário sociodemográfico, a Sistemática de Avaliação da Gestão Escolar adaptada, Escala de Custo Humano no Trabalho, Escala de Suporte Laboral e Escala Brasileira de Burnout. A idade média dos participantes foi de 46 anos, sendo 41,5% casados com média de 1,2 filhos por família, 79,2% possuíam pós-graduação, 77% praticavam atividade de lazer, 90% tinham alguma crença, 56,6% apresentavam algum tipo de adoecimento e estavam na profissão em média há 18,2 anos. RESULTADO: Os resultados indicaram que, ainda que não tenha ficado evidente as correlações entre os instrumentos, há potencial risco de adoecimento dos professores mediante o grande custo humano exigido para o exercício laboral.	LOCAL São Paulo	FONTE BDTD
AUTOR /ANO NOGUEIRA, Lidia 2023	TÍTULO: Política de saúde da trabalhadora e do trabalhador para o Desenvolvimento territorial sustentável e saudável: análise e Revisão integrativa da qualidade de vida do trabalho docente OBJETIVO: Analisar a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) com enfoque nas dimensões da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de docentes para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável e saudável. METODOLOGIA: Pesquisa aplicada, exploratória, descritiva por meio da análise de conteúdo do documento oficial da PNSTT, através do software QDA Miner Lite® e revisão bibliográfica integrativa investigada por meio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e portal da CAPES, totalizando 46 artigos completos selecionados com recorte temporal (de 2011 à 2021) RESULTADO: Os resultados da revisão integrativa revelaram que as pesquisas têm demonstrado interesse em temas da QVT de professores do ensino básico de instituições públicas. Os instrumentos mais utilizados são: Whoqol-bref, questionário semiestruturado e o questionário de auto relato (SRQ-20). No que diz respeito aos aspectos relacionados à saúde e QVT das/dos docentes, observa-se impactos negativos nos domínios: físico, meio ambiente, presença da disfonia da voz, emocional e burnout nas/nos docentes do ensino básico. Na análise de conteúdo da PNSTT, resultou-se na prevalência	LOCAL Paraná	FONTE BDTD

	das categorias da QVT: saúde dos trabalhadores 48,8% (f=123) e Meio Ambiente 11,9% (f=30).		
AUTOR /ANO	TÍTULO: Trabalho docente e saúde mental de professores brasileiros na pandemia covid-19	LOCAL	FONTE
RODRIGUES, Haline	OBJETIVO: Investigar os preditores de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre docentes da educação básica durante a pandemia de Covid-19, considerando o contexto de trabalho, variáveis relacionadas às vivências no período e características sociodemográficas.	Ceará	BDTD
2023	METODOLOGIA: O questionário utilizado no levantamento continha os seguintes instrumentos: Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho Docente Remoto (EACTDR). Participaram deste estudo 14.374 docentes.		
	RESULTADO: Aproximadamente um quarto da amostra apresentou indicativo de TMCs e, no tocante aos preditores, as variáveis com maiores tamanhos de efeito foram, nesta ordem, organização do trabalho, relações socio-profissionais, idade e gênero.		

Fonte: elaborado pelos autores.

Neste sentido, os trabalhos analisados nas fontes da BDTD abordam o adoecimento dos docentes a partir de diferentes perspectivas, assim como os materiais da SciELO, os materiais da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, também convergem ao demonstrar que o sofrimento psíquico e físico da categoria está fortemente relacionado à intensificação do trabalho, à precarização das condições laborais, à fragilidade institucional e ao modelo produtivista vigente.

Portanto, os estudos analisados deixam claro que o adoecimento docente é um fenômeno multifacetado, estrutural e crônico, reforçado por políticas educacionais que priorizam resultados, produtividade e desempenho em detrimento da saúde e bem-estar dos profissionais. Neste sentido, entre os dados dos materiais de estudos coletados na BDTD, Rodrigues (2023) ressalta em sua pesquisa uma prevalência de 21,6% de Transtornos Mentais Comuns (TMCs), em professores da educação básica. Desta forma, a discussão sobre qualidade de vida no trabalho, políticas públicas de saúde e gestão educacional humanizada deve ser central no enfrentamento do adoecimento docente, pois as instituições de ensino precisam reconhecer o sofrimento como um problema coletivo e estrutural, promovendo ações preventivas e não apenas respostas pontuais ao adoecimento já instalado.

Quadro 3: Exposição das dimensões investigadas nos artigos - ANPED:

AUTOR /ANO PANTOJA, Paulo 2022	TÍTULO: O trabalho docente em tempo de pandemia de covid-19: as condições laborais de professores no ensino remoto	LOCAL Amapá	FONTE ANPED -Norte
	OBJETIVO: Analisar as condições de trabalho, em tempos de pandemia da COVID-19, com foco no exercício profissional de professoras e de professores da Educação Básica brasileira entre os anos de 2020 a 2022, tendo como pano de fundo as normativas educacionais implementadas neste período.		
	METODOLOGIA: Método materialismo histórico dialético, da pesquisa qualitativa e da revisão de literatura,		
	RESULTADO: Percebe-se que as condições de trabalho se alteraram a ponto de reforçar uma tendência global de precarização e, conseqüentemente, de adoecimento de professoras e de professores - o que demanda novas pesquisas.		
AUTOR /ANO MOURÃO, Arminda 2022	TÍTULO: Ressignificação das reivindicações do movimento dos trabalhadores em educação pelo capital	LOCAL Amazonas	FONTE ANPED -Norte
	OBJETIVO: Analisar a resignificação pelo capital das palavras de ordem cunhadas pelo movimento dos trabalhadores em educação.		
	METODOLOGIA: materialismo histórico e dialético, Análise de documentos e revisão da literatura		
	RESULTADO: Observamos que o enfrentamento entre o capital e o trabalho se dá no plano político, econômico e ideológico		
AUTOR /ANO DIAS, Jorge 2022	TÍTULO: As novas condições de trabalho docente nos cursos de ciências sociais da Unifap em contexto de pandemia	LOCAL Amapá	FONTE ANPED -Norte
	OBJETIVO: Analisar as novas condições de trabalho docente nos cursos de bacharelado em Ciências Sociais e licenciatura em Sociologia, da Universidade Federal do Amapá (Unifap), em contexto de pandemia, com a predominância do Ensino Remoto Emergencial (ERE)		
	METODOLOGIA: Materialismo Histórico Dialético (MHD), Pesquisa documental, junto às entrevistas de História Oral, ambas são adotadas para assegurar a consecução da busca por respostas das questões norteadoras		
	RESULTADO: Nota-se que não há consenso sobre mudanças, em que os docentes reclamam de intensificação do trabalho em contexto de ERE, especialmente quanto ao tempo e forma de suas condições de trabalho, mas não expressam indignação quanto à proposta de ensino remoto.		
AUTOR /ANO PANTOJA 2024	TÍTULO: A educação e o trabalho docente no bojo do capitalismo neoliberal e neoconservador: a educação contra-hegemônica como necessária à classe trabalhadora	LOCAL Amapá	FONTE ANPED -Norte
	OBJETIVO: analisar a forma pela qual o processo educacional e o trabalho docente foram/vêm sendo percebido e desenvolvido no bojo dos interesses neoliberais da classe burguesa		

	METODLOGIA: A pesquisa é de cunho qualitativo, ancorada no Método do Materialismo Histórico e Dialético (MHD) e faz uso da revisão de literatura. RESULTADO: aponta-se, que a educação e o trabalho docente estiveram/estão alinhados à lógica de organização e reorganização dos processos de produção capitalista e aos interesses neoliberais e neoconservadores.		
AUTOR /ANO SILVA, Mara; ALMEIDA, Cecidia; SILVA, Nayara 2023	TÍTULO: Capitalismo destrutivo e o trabalho docente em tempos pandêmicos em Minas Gerais OBJETIVO: apresentar como o trabalho docente nas regiões do Triângulo mineiro e do Norte de Minas, nas escolas municipais e estaduais vem se reconfigurando em função das grandes mudanças ocasionadas pela pandemia e principalmente pelas relações de produção capitalista que permeiam a instituição escolar e impõe um aumento da intensificação, da precarização e do controle do trabalho dos professores da educação básica. METODLOGIA: Disponibilizamos um questionário na ferramenta google forms, para que pudéssemos coletar as reais condições objetivas nas quais se realiza o trabalho docente na modalidade de ensino remoto. RESULTADO: Mostra a precarização docente no âmbito pandêmico, um labor estruturado por uma realidade capitalista trágica fadada ao fracasso por meio de diferentes processos de trabalho que demandam novos padrões de gestão da força de trabalho que aliena, controla, precariza e intensifica a produtividade	LOCAL Minas Gerais	FONTE ANPED – nacional
AUTOR /ANO GRISON, Everton Marcos 2022	TÍTULO: Currículo, cultura e saúde mental dos e das docentes da educação básica pública paranaense OBJETIVO: Tratar de categorias complexas como currículo, cultura e saúde mental dos e das docentes, da educação básica pública paranaense, levando em conta uma noção própria de sentidos, para alargar as possibilidades de reflexão. METODLOGIA: As reflexões a são organizadas a partir de pesquisa exploratória qualitativa de dados bibliográficos. RESULTADO: Tratar do currículo e da saúde mental, a partir de uma reflexão da cultura, pode nos auxiliarem para manter abertos os sentidos variados e a possibilidade de fazer frente, a todo este quadro de ataques à saúde mental	LOCAL UFPR Paraná	FONTE ANPED - Sul
AUTOR /ANO GRISON, Everton Marcos 2022	TÍTULO: Currículo, cultura e saúde mental dos e das docentes da educação básica pública paranaense OBJETIVO: Tratar de categorias complexas como currículo, cultura e saúde mental dos e das docentes, da educação básica pública paranaense, levando em conta uma noção própria de sentidos, para alargar as possibilidades de reflexão. METODLOGIA: As reflexões a são organizadas a partir de pesquisa exploratória qualitativa de dados bibliográficos. RESULTADO: Tratar do currículo e da saúde mental, a partir de uma reflexão da cultura, pode nos auxiliarem para	LOCAL UFPR Paraná	FONTE ANPED - Sul

	manter abertos os sentidos variados e a possibilidade de fazer frente, a todo este quadro de ataques à saúde mental.		
AUTOR /ANO	TÍTULO: O vírus do capital: as mutações do capitalismo e a precarização do trabalho docente	LOCAL	FONTE
OLIVEIRA, João; HIRDES, João; PINO, Mauro	OBJETIVO: Analisar como as diferentes formas de contratação de professores e de professoras afetam a natureza do trabalho docente	Rio Grande do Sul	ANPED – Sul
2022	METODLOGIA: Análise de conteúdo, utilizando o software estatístico. Apreciação Quantitativa e qualitativa,		
	RESULTADO: indicam que este processo, potencializado pela pandemia da corona vírus, tem levado a uma desvalorização e precarização de professoras e de professores.		
AUTOR /ANO	TÍTULO: Precarização e intensificação do trabalho docente no Brasil: tendência à perenizar o temporário?	LOCAL	FONTE
COSTA, Matheus Felisberto	OBJETIVO: Investigamos as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente na atualidade, sobretudo aquelas relacionadas ao trabalho docente temporário na Educação Básica, com vistas a identificar as características sociohistóricas que acometem esse conjunto expressivo de profissionais da classe trabalhadora docente vinculados as redes públicas de educação no Brasil	Santa Catarina	ANPED – Sul
2022	METODLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de caráter qualitativo que adota o Materialismo Histórico-dialético como perspectiva teórico-metodológica.		
	RESULTADO: Sintetizamos que a contratação temporária configura uma forma mais flexível e precária do trabalho docente.		

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante das análises na SciELO, BDTD e por fim na ANPED, observa-se que o interesse sobre o tema teve uma grande alta no ano de 2022, onde ao passar dos anos, os índices sobre a temática têm se diminuído. Logo, na SciELO e na plataforma BDTD pôde verificar diversos estudos associados ao período pandêmico da covid-19, assim como também, diversos estudos relacionados ao adoecimento dos profissionais de instituições de nível superior. Contudo, em ambas as plataformas, percebeu-se uma gama de estudos voltados as regiões sul e sudeste. Logo, após a explicitação e surgimento desses primeiros resultados, na necessidade de discussões que também viessem tratar a respeito do trabalho e adoecimento dos profissionais da região norte, para a exploração no banco de dados da ANPEd, realizou-se um direcionamento nas categorias das reuniões regionais da região

norte, coletando assim, materiais dos anais 4ª e 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte.

Neste sentido, na perspectiva de coletar materiais que viessem corroborar com essa revisão, investigou-se dentro do Grupo de Trabalho (GT) – Trabalho e Educação, Ensino Médio e Ed. Técnica e Tecnológica – eixo que explora o campo do trabalho docente, onde se identificou poucos materiais de estudos que abordassem sobre o tema, revelando assim, o baixo interesse dos pesquisadores sobre o tema na região norte.

Desta forma, diante dos materiais dos estudos levantados nos bancos de dados utilizados pela pesquisa, os resultados ficam mais evidentes na reorganização e estruturação dos materiais de acordo com as regiões estabelecidas pelos descritores apresentados no quadro 1. Entretanto, vale ressaltar que na ANPEd houve-se a necessidade de um direcionamento específico para o levantamento de materiais voltados para a região norte. Deste modo: Região Norte (4), Região Nordeste (1), Região centro Oeste (1), Região Sudeste (7), Região Sul (8), totalizando assim, 21 materiais coletados para revisão desta literatura.

Sobretudo, quanto as formas das análises metodológicas dos materiais coletados, em sua grande maioria, houve uma predominância da utilização do método Materialíssimo histórico-dialético. “O MHD é entendido como sendo aquele que permite a apreensão da realidade e, que através das práxis unifica teoria e prática na busca da transformação do conhecimento e da realidade social, sendo assim relevante política, ideológica e teoricamente”. (Frigotto, 2000 *apud* Pantoja, 2022, p.3).

De igual modo, outra metodologia muito utilizada nos estudos, foi o método quantitativo e qualitativo. Para isso, “o materialismo histórico e dialético, empregado em pesquisa qualitativa, é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc.” (Prodanov; Freitas, 2013, *apud* Pantoja, 2022 p 3-4).

Neste sentido, identificou-se que os principais tipos de adoecimentos apontados pelas pesquisas nos últimos 7 anos são: Alto nível de estresse e transtornos mentais, ansiedade, depressão e dimensões da síndrome de burnout. Contudo, outros estudos dedicaram a avaliar as dimensões do trabalho frente a Covid-19, assim como, licenças

para tratamento de saúde, despersonalização e desrealização profissional, esgotamento emocional e a precarização do trabalho. Antes de tudo, na apresentação desses fatores de adoecimento docente, verificou-se a metodologia e o resultado de uma pesquisa referente ao ano de 2018 e outra que mais se aproximasse do ano atual. Desta forma, analisou-se as pesquisas de Toste *et al.* (2018) e da autora Cunha *et al.* (2024).

Diante disso, Toste *et al.* (2018) realizou uma pesquisa com 1.021 professores do ensino público do Paraná, utilizando-se de um estudo transversal sobre o sofrimento mental desses profissionais. Os questionários utilizados foram: o Self-Report Questionnaire-20 (SRQ-20), o inventário de ansiedade de Beck e o inventário de depressão de Beck. Logo, O SRQ-20, juntamente com os inventários de ansiedade e depressão de Beck, é utilizado para identificar sinais precoces de comprometimento da saúde mental. Recomendado pela OMS, o SRQ-20 é um método eficaz para detectar Distúrbios Psíquicos Menores (DPM). Desta forma, em sua pesquisa, todos os professores, independentemente do modo de contratação ou tempo de trabalho, foram convidados a participar da pesquisa, a coleta dos dados ocorreu de 23 de janeiro de 2014 a 25 de março de 2015, por meio de uma plataforma online criada para aplicação dos questionários.

Ademais, nas pesquisas Cunha *et al.* (2024), foram entrevistados 12 professores da educação básica em escola Estadual da cidade de Montes Claros-MG. Utilizou-se a entrevista narrativa ou em profundidade que enfocou os processos de adoecimentos dos professores da rede pública e as condições de trabalho destes profissionais. Logo, os professores foram divididos em dois grupos: com mais e com menos de dez anos de experiência, visando contribuir para a construção de uma teoria fundamentada em dados, onde as entrevistas foram realizadas no primeiro e segundo semestre de 2017, e tiveram duração média de 1 hora.

Diante dos contrastes entre as duas pesquisas, observou-se que um estudo teve o foco mais amplo e número maior de entrevistados, quanto o outro menor e mais direcionado, assim como, um utilizando questionário e outro entrevista de narrativa. Contudo, nas pesquisas de Toste *et al.* (2018) no processo de inclusão, a autora já especifica que os participantes foram incluídos independente do modo de contratação ou tempo de trabalho, realizando também, aplicação de questionários que investigassem

sintomas de depressão e ansiedade. Entretanto, Cunha et al. (2024) não utiliza em suas pesquisas, o inventário de ansiedade de Beck e o inventário de depressão de Beck, já que apenas médicos e psicólogos podem aplicar o (BAI) e o (BDI).

Contudo, a autora estabelece em sua pesquisa o tempo de serviço, dividido assim, em dois grupos amostrais, os que possuíam mais de dez anos e outro que possuíam menos de dez anos de trabalho na docência. Vale ressaltar, que autora, não utiliza como critério inicial na sua pesquisa, o processo de contratação de seus 12 participantes, onde esses resultados, vão surgir no decorrer de seus estudos nas narrativas dos participantes. Desta forma, correlacionando a pesquisa de Costa (2022), onde vem discutir a diferença de vínculo desses participantes, o autor resalta que a forma de contratação possui características específicas de precarização do seu trabalho, resultados importantes para se gerar o processo de construção de uma teoria fundamentada em dados, para isso:

Sintetizamos que a contratação temporária configura uma forma mais flexível e precária do trabalho docente. Em inúmeras situações, esses profissionais são alijados de condições garantidas aos servidores públicos efetivos, estáveis/concursados, com salários inferiores, atuando em um número maior de escolas, com poucos ou nenhum direito, além das dificuldades de mobilização em lutas coletivas para a superação dessa realidade (Costa, 2022, p.4).

Acerca disso, Cunha et al. (2024) menciona que os achados do seu estudo, foram extraídos das narrativas dos sujeitos da pesquisa, possibilitando a elaboração de uma teoria central sobre o adoecimento docente, baseada em processos e causas identificadas na análise dos conceitos. Logo, em uma das narrativas utilizadas na sua pesquisa, por meio da fala P11 ao qual demonstrava insegurança por meio do seu regime de contratação. De acordo com a fala do entrevistado:

Eu estou o tempo todo assim pensando no futuro, porque como não sou efetiva pelo colégio, todo ano sou contratada, e o contrato acaba final do ano. Então procuro emprego de novo, então é uma instabilidade, tenho uma estabilidade durante o ano. Não sabemos se as regras para contratação vão continuar as mesmas, então, gera uma instabilidade sim (Cunha, *et al.* 2024, p. 9).

Sobretudo, diante dos 1.201 professores apresentados na pesquisa de Toste et al. (2018, p.5) “A carga horária semanal média, em sala de aula, foi de 37,4 horas/semana. A maioria (59,11%) trabalhava em dois turnos; 34,63% trabalhavam nos três turnos (manhã, tarde e noite); e apenas 6% dos professores trabalhavam somente em um turno”.

Contudo, em relação às condições de saúde atuais, o sofrimento psíquico foi o mais mencionado: 29,73% dos docentes relataram algum tipo de transtorno mental, como depressão, ansiedade e estresse, entre outros. Em seguida, destacaram-se as enfermidades osteomusculares, como tendinite e dores lombares, com 23,98%. Já os problemas otorrinolaringológicos foram relatados por 10,07% dos professores. Neste sentido, vale ressaltar, que deste total, 78,85% eram mulheres e 21,15%, homens no qual a autora, observou no presente estudo, maior prevalência de sofrimento mental nas mulheres, em relação aos homens.

Por conseguinte, nos estudos das narrativas de Cunha *et al.* (2024), com as consequências dos processos de precarização do trabalho, observou-se a presença do adoecimento, desistência, sofrimento, cansaço excessivo, conflitos e perda de controle do próprio trabalho, por parte dos professores.

Estou doida para sair da sala de aula, logo. Hoje eu me sinto cansada, insatisfeita, porque a gente trabalha muito e não tem retorno financeiro. O nosso sistema não nos valoriza, não temos autonomia, então a gente não tem prazer, a gente trabalha porque a gente tem necessidade de salário. É claro que a gente faz, e por mais que a gente esteja insatisfeita com o trabalho financeiramente, a gente faz nosso trabalho com responsabilidade [...] mas eu não me sinto satisfeita hoje (P8) (Cunha *et al.* 2024, p.10).

Em suma, nos estudos de Toste *et al.* (2018) podemos identificar resultados referentes aos níveis de ansiedade, sintomas depressivos nos professores, afastamento do trabalho por motivo de doença, o uso e dependência de medicamentos utilizados por profissionais da educação, as formas de ciclos em que os professores lecionam e a associação de sofrimento mental em virtude do número de turmas. Logo, nos resultados dos estudos das narrativas Cunha *et al.* (2024), além dos resultados da pesquisa voltadas as manifestações subjetivas do mal-estar docente, também podemos observar narrativas voltados a precarização do trabalho do professor, os impasses na busca da superação do mal-estar docente, os enfrentamentos de conflitos com os alunos e familiares na escola, assim como também, os descompassos na prática docente, repercussões do trabalho na vida pessoal e os efeitos do processo de trabalho na história de vida.

Diante dos levantamentos, lacunas puderam ser encontradas nas revisões, a falta de estudos que abordem sobre a intensificação, sobrecarga, dos professores das redes privadas de ensino, assim como, adoecimento de profissionais atuantes na educação

infantil, a precarização do trabalho e adoecimento direcionados aos professores das escolas do campo/ribeirinhas, como também, a necessidade de estudos voltados a falta de auxílios e enfrentamentos que muitos professores sofrem diante dos desafios geográficos, e de deslocamentos até a chegada na escola, outra lacuna importante é sobre o direcionamento a respeito da precarização do trabalho e adoecimento dos professores contratados da rede pública na região do baixo Tocantins, salários reduzidos e instabilidade de cargo. Influência política nas relações dos trabalhos dos professores, controle e submissão.

Vale ressaltar, outra lacuna importante é sobre a falta de estudos que investigue de forma minuciosa sobre a solicitação e o direito de licença dos servidores, relacionado ao adoecimento psíquico causado pelo trabalho como: esgotamento, violência, traumas, depressão, entre outros. Pois embora o Regime Jurídico Único assegure aos professores da rede pública ao direito a diversas licenças, incluindo também as por motivo de saúde, quais os percalços, seus obstáculos burocráticos e a nova reinserção ou readaptação desse professor ao campo profissional.

CONCLUSÃO

A precariedade das condições laborais evidencia um cenário de exploração no exercício da docência. Logo, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura com a finalidade de identificar os principais fatores associados ao adoecimento de professores diante da precarização do trabalho, com foco no exercício de professores da educação básica brasileira, nos últimos 7 anos.

Neste sentido, identificou-se que a gestão inadequada dos recursos disponíveis, as deficiências na formação profissional e a inexistência de políticas públicas eficazes de apoio ao professor constituem fatores que contribuem para o comprometimento da saúde mental desses profissionais. Ademais, a exposição constante a situações de violência no ambiente escolar representa uma ameaça à integridade física e psicológica do docente, gerando um estado permanente de alerta quanto à sua segurança durante o desempenho de suas funções, com repercussões negativas sobre sua saúde global. Bem como, as lacunas identificadas evidenciam que ainda há muito a ser debatido acerca do tema,

sobretudo no que se refere à necessidade de fomentar o interesse da comunidade científica e incentivar a realização de estudos voltados especificamente aos profissionais atuantes na região Norte.

Contudo, uma limitação desta revisão consiste na utilização de apenas três bases de dados científicas (SciELO, BDTD e ANPED) e de um número reduzido e específico de descritores, o que restringiu o acesso a um volume maior de estudos. Não obstante as limitações mencionadas, foi possível delinear um panorama consistente acerca da temática, evidenciando aspectos relevantes relacionados às condições de sofrimento vivenciadas pelos profissionais da docência no contexto brasileiro.

Desta forma, a produção científica voltadas ao tema sobre adoecimento docente e a precarização do trabalho, ainda se configuram em pesquisas com bastante relevância no país, pois os estudos tem evidenciado diversos fatores inerentes à dinâmica laboral do docente que comprometem seu bem-estar físico e psicológico, sinalizando a urgência na formulação e implementação de políticas públicas e ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à mitigação dos elementos que contribuem para o adoecimento ocupacional. Por fim, nesse contexto, torna-se imprescindível uma atenção qualificada à saúde mental dos professores, considerando tanto os fatores de risco quanto aqueles que possam fortalecê-la, como estratégia essencial para a valorização do profissional e para a consolidação de uma educação básica de qualidade, por essa razão é importante pensar em trabalho, saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e Precarização numa Ordem Neoliberal. In: GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). A Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001, p. 35-48.

BENTO, A. (2012, maio). **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas.** *Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)*, nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.

COQUEIRO, Paulo Henrique da Silva. **Professores e Síndrome de Burnout: Percepção a partir da gestão escolar, organização escolar e suporte laboral.** Paulo Henrique da Silva Coqueiro, Bauru, 2021. 86p.

COSTA, Matheus Felisberto. **Precarização e intensificação do trabalho docente no Brasil: tendência à perenizar o temporário?** UFSC- Universidade Federal de Santa

Catarina. Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2022.

CUNHA, Saulo Daniel Mendes. et al. **Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente.** Artigo publicado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Brasil para os serviços de edição, diagramação e conversão de XML. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.40|e36820|2024

ECHER, Isabel Cristina. **A Revisão de Literatura na Construção.** R. gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.22, n.2, p.5-20, jul. 2001

MARTINS, Ralf Felipe. Et al. **Vínculo de trabalho & adoecimento docente: análise das licenças dos professores da rede estadual de educação de minas gerais.** Fundação João Pinheiro (FJP). Belo horizonte, MG, Brasil. EDUR • Educação em Revista. 2022; 38:e26976 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698-26976>

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro 1. 33.** ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014

NOGUEIRA, Lígia Panhozi de Camargo. **Política de saúde da trabalhadora e do trabalhador para o Desenvolvimento territorial sustentável e saudável: análise e Revisão integrativa da qualidade de vida do trabalho docente.** Lígia Panhozi de Camargo Nogueira; Orientador: Prof. Dr. Roberto Eduardo Bueno – 2023. 142f

OLIVEIRA, Dalila Andadre. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./ dez. 2004. disponível:<https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjpVcJnsSFdrM3F/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 maio. 2025.

OLIVEIRA, João Henrique Figueredo. Et al. **O vírus do capital: As mutações do capitalismo e a precarização do trabalho docente.** 11401 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPED Norte (2022) ISSN: 2595-7945

PANTOJA, Paulo Rodrigues. **o trabalho docente em tempo de pandemia de covid-19: as condições laborais de professores no ensino remoto.**

PENTEADO, Regina Zanella. Et al. **Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão.** Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.1, p.135-153, 2019 1.

RODRIGUES, Haline Maria Parente. **Trabalho Docente e Saúde Mental de Professores Brasileiros na Pandemia Covid-19** / Haline Maria Parente Rodrigues. – 2023. 29 f.

TOSTES, Maiza Vaz. Et al. **Sofrimento mental de professores do ensino público.** Saúde debate | Rio de Janeiro, V. 42, N. 116, P. 87-99, JAN-MAR, 2018.

VIEGAS, Moacir Fernando. **Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e244193, 2022.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.